

# Presidente guarda economias no BB

FHC

23 AGO 1995

CORREIO BRAZILIENSE

Ana Beatriz Magno  
Da equipe do Correio

Além de mão fechada, o presidente Fernando Henrique é conservador em matéria de finanças domésticas.

Só deposita suas economias em instituições financeiras estatais — Banco do Brasil (BB) e Banespa, em Regime de Administração Especial Temporária. É a famigerada Raet, que o senador Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA) tanto quis para o Banco Econômico.

Como FHC confessou, na entrevista coletiva que deu na segunda-feira, nunca deixou um centavo no endividado Banco Econômico.

“Nunca entrei no Banco Econômico, nunca vi um livro do banco. Por sorte, não tenho um tostão lá”, disse o presidente.

Sua conta-corrente mais gorda é na agência do BB do Palácio Planalto. Ali, numa conta-ouro de limite secreto, ele recebe seu salário de R\$ 8.500,00.

Movimenta por lá mesmo e paga as contas com o cheque-ouro do BB. “O presidente é um dos nossos melhores clientes”, diz o gerente Aciran Martins.

Mas até hoje o presidente não pôs os pés na agência. Pelo contrário, o banco foi até ele. Em abril, o gerente Aciran subiu quatro andares para tratar de dinheiro com o correntista FHC.

**Poupança** — O controle da movimentação bancária do presidente é feito por sua filha Luciana desde os tempos do Senado. Ela deposita as economias numa poupança no próprio BB.

Aplicar na caderneta é hábito velho do presidente. Quando era ministro da Fazenda, ele revelou que sua aplicação financeira predileta era a poupança.

Apesar do filho, Paulo Henrique ser herdeiro por tabela do Banco Nacional — a mulher de Paulo, Márcia, é filha do banqueiro Magalhães Pinto —, FHC tem no Banespa sua segunda opção bancária, onde recebe sua aposentadoria de professor da USP.